

FOLHA INFORMATIVA



IAC

Instituto de Apoio à Criança - Projecto Rua



Nº 49 • Julho a Dezembro de 2008

EDITORIAL

Diz-se que o Século XX ficará para a história como o Século da Criança. De facto, coube finalmente às Crianças verem reconhecidos os seus Direitos fundamentais e espalhados nas constituições e leis de alguns países.

No entanto hoje, em pleno Século XXI, as Crianças são ainda frequentemente esquecidas e alvo de diversas formas de maus tratos e violência, para além de não terem ainda garantidas, de modo universal e alargado, a satisfação das suas necessidades de bem-estar e as condições suficientes para alcançarem uma boa qualidade de vida. Ficando muitas destas crianças destinadas a crescer e a desenvolverem-se numa conjuntura de clara inferioridade de oportunidades.

No ano em que a Convenção dos Direitos das Crianças comemora 20 anos, o IAC – Projecto Rua relembra, que compete aos cidadãos e aos profissionais - enquanto técnicos e enquanto pessoas - velar para que as medidas propostas na Convenção se tornem realidade o mais breve possível, pois as nossas Crianças merecem o nosso olhar mais atento Paremos um pouco para ouvir as histórias que têm para contar e, acima de tudo, para desvendarmos a beleza que elas escondem.

As pessoas, de um modo geral, não se preocupam com o facto de algo estar danificado, mas sim com as consequências que esse estrago pode trazer ... Concentramo-nos mais facilmente no que resta da beleza do que naquilo que se perdeu dessa mesma beleza.

O Projecto Rua vai ainda mais longe e relembra que as nossas Crianças hoje são os Homens daqui a 30 anos!!!

Por isso devemos lançar também um olhar atento para os valores orientadores da Declaração do Milénio das Nações Unidas: Liberdade, Igualdade, Solidariedade, Tolerância, Respeito pela Natureza e Responsabilidade Partilhada.

Estas são as pedras angulares do desenvolvimento humano.

O desenvolvimento humano tem a ver com as pessoas, com a expansão das suas opções para viverem vidas plenas e criativas com liberdade e dignidade; crescimento económico; comércio e investimento crescente; progresso tecnológico – tudo é muito importante. Mas são meios, não são fins. Fundamental para a expansão das opções humanas é a construção de capacidades humanas: isto é, o conjunto de coisas que as pessoas podem Ser. As capacidades mais básicas para o desenvolvimento humano são: viver uma vida longa e saudável, ser instruído, ter um nível de vida digno e gozar de liberdades cívicas e políticas para participar na vida da sua comunidade.

Continuamos a acreditar que o IAC – Projecto Rua tem contribuído para que as crianças que hoje acompanha tenham um futuro mais risonho.



Matilde Sirgado

Coordenadora Geral do Projecto Rua

ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga

HOME IS WHERE THE HEART IS....

Tenho encontrado por diversas vezes esta expressão em músicas que vou ouvindo. Esta expressão traduzida para o nosso português assumiria a forma de “lar é onde o coração se encontra”. Esta afirmação adquire um sentido “mais sentido”, se inserida no contexto da intervenção do Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga.

O que leva crianças de 13 e 14 anos a sair de casa, rumo a labirintos apertados e sombrios? Onde procuram elas os seus corações?

Quais os seus sonhos, quais as suas aspirações? Conhecerão a diferença entre viver e existir, entre amar e ser usado? Que sentido tem o conceito de futuro desprovido da palavra esperança?

Não nos cabe a nós julgá-las.

Existe um ditado nascido da sabedoria do nativo americano que diz algo como “antes de julgares uma pessoa, caminha durante 3 luas com os seus mocassins”. Permitam-me afirmar que a distância que nos separa é demasiado grande para que possamos sequer calçá-los.

No entanto, podemos tentar caminhar ao seu lado, olhá-las nos olhos e ouvi-las. Se tivermos que falar,

então que essas palavras sejam poucas (que sejam bem escolhidas) e sinceras.

Se ela nos perguntar pelo caminho, aí diremos que o caminho faz-se caminhando.

*Bruno Pio
(Tec. Sup. Serviço Social)*

"Caminhante, são teus rastros
o caminho, e nada mais;
caminhante, não há caminho,
faz-se caminho ao andar.
Ao andar faz-se o caminho, e
ao olhar-se para trás
vê-se a senda que jamais
se há-de voltar a pisar.
Caminhante, não há caminho,
somente sulcos no mar."

António Machado

O NATAL DOS “MAIS PEQUENOS”

Entrámos na quadra natalícia: as ruas da baixa encontram-se iluminadas, as montras das lojas enfeitadas, ouve-se música por todo o lado e as pessoas das lojas estão mais atarefadas do que nunca.

Entrámos na quadra natalícia: as ruas continuam enfeitadas (sobretudo a baixa) de cartão e sacos de plástico – casas e mobílias - de gente que não vive, de gente que sobrevive. Quem percorre as ruas de Lisboa por estes dias é testemunha de que o Natal não chega a todos ao mesmo tempo e da mesma forma (será que algum dia chegará?). Por estes dias continuam a existir crianças que ainda não encontraram o caminho para um lugar que possam chamar de lar.

Por estes dias podemos encontrar crianças a pedir esmola acompanhadas ou não por pessoas que têm supostamente o dever de as proteger (porventura esta até será a altura mais lucrativa); por estes dias podemos encontrar jovens que continuam a vender o corpo e a alma fingindo diariamente um destino que parece traçado.

Esta quadra chega “aos mais pequenos” quando o contraste é maior entre o frio e a solidão das ruas e a alegria das famílias carregadas de presentes no seu caminho para casa.

Não acreditamos que o (re) nascimento do menino

Jesus apague como uma borracha os acontecimentos vividos durante os onze meses anteriores; temos receio que a esperança num ano melhor se desvaneça dias depois dos saltos de cadeiras, da roupa acabada de estrear e das doze passas (que muita gente faz sacrifício em engolir). É por essa razão que a esperança para nós é semeada todos os dias. Não acreditamos nos milagres de época. Acreditamos em pequenas acções e algumas convicções; em avanços e também alguns recuos; sempre de cabeça erguida, de olhar em frente.

Neste Natal o Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga apela ao espírito do Natal das nossas infâncias, aquele que ainda pode ser encontrado nos desenhos das crianças, aqueles da casa com janelas simétricas, de chaminé a fumar e do senhor velhinho, mas com agilidade suficiente para se pendurar num telhado, carregado de prendas. E dentro das casas habita uma família unida, ao redor de uma mesa recheada de comida caseira. E já agora, se nos é permitido sonhar, que essas possam ser as casas e as famílias das nossas crianças, da Cova da Moura ao Bairro da Boavista; de Santarém a Arganil; de Norte a Sul do nosso pequeno país.

*Bruno Pio
(Téc. Sup. Serviço Social)*

PARTICIPAÇÃO DO IAC

– PROJECTO RUA NO PROJECTO ANTI-VIOLÊNCIA DA EFSC:

RECOLHA DE DADOS E PRIMEIRA ETAPA DA ANÁLISE DE RESULTADOS



No segundo semestre de 2008 teve início a 2ª fase do projecto “Protecting street children from violence in urban areas of three European metropolises (Lisbon, Marseille and Naples): development of a sustainable methodology”, promovido pela European Federation for Street Children (EFSC).

Após a identificação dos parceiros locais que participam neste estudo, a equipa do IAC – Projecto Rua destacada para executar este projecto procedeu à recolha de dados sobre as crianças de rua em Lisboa e a violência exercida sobre as mesmas. Para tal, foram distribuídos questionários às entidades que intervêm (directa ou indirectamente) com este tipo de grupo alvo, para além do próprio IAC – Projecto Rua. Os outros participantes são a Fundação “O Século”, a Fundação D. Pedro IV, a Socinova, a PSP e a CPCJ – Lisboa Oriental.

Através destes questionários pretendeu-se obter dados sobre as características das crianças de rua, sendo que este conceito foi dividido em 4 categorias: as crianças que vivem na rua, as que trabalham na rua, as que vagueiam pela rua e crianças de famílias que vivem na rua. Avaliou-se ainda o impacto, as causas e as consequências da violência (psicológica, física, sexual, negligência e privação) exercida sobre estes menores. Para além disso, averiguou-se que medidas existem nos países envolvidos ao nível da prevenção e recuperação deste tipo de situações.

A 15 de Novembro de 2008 foi realizada uma reunião em Bruxelas com a equipa da EFSC, o IAC – Projecto Rua, a Associação Maestri di Strada de Nápoles e o novo perito que tem a cargo a análise de dados e elaboração do manual, Marco Rossi Doria.

Neste encontro discutiu-se como decorreu a aplicação dos questionários, as dificuldades que surgiram durante essa fase e as formas como estas foram superadas. As instituições de Lisboa e Nápoles partilharam ainda as principais tendências que foi possível aferir através de uma breve análise aos questionários aplicados aos parceiros locais.

O ano de 2009 corresponde à etapa final deste projecto, sendo que nas fases que se avizinham far-se-á a análise exhaustiva de dados, elaborar-se-á o manual e os resultados serão disseminados.

*Maria João Carmona
(Tec. Sup. Psicologia Social)*

ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação

EQUILIBRAR E NUNCA AO SABOR DO VENTO

No dia 20 de Setembro de 2008 realizou-se mais uma actividade prémio, na Lagoa de Albufeira em Sesimbra, dinamizada pela Equipa do Projecto Educar Formar para Inserir.

Tal como o nome indica, esta é uma actividade que pretende dar um reforço positivo e premiar os formandos que durante os últimos três meses foram exemplares nas componentes pessoal, teórica e prática, pelo que, cada vez mais, se vem demonstrando o impacto e a pertinência da aplicação desta estratégia na intervenção com este grupo alvo.

Desta vez, os seis jovens contemplados foram fazer Winsurf e Canoagem para a Lagoa de Albufeira. Já no término do Verão, estavam reunidas as condições para ser um dia cheio de novas experiências, de aventura e de novas aprendizagens.

Com as devidas precauções, o dia começou com um passeio de canoa pela Lagoa. Por volta do meio-dia o Formador Rui Meira deu início às aulas de Winsurf. Com uma metodologia em que progressivamente ia aumen-



tando o grau de dificuldade dos exercícios, desde o simples equilíbrio em cima da prancha, ao velejar livremente pela lagoa, foi realmente um percurso de aprendizagem e de sucesso, recheado de um autêntico teste à persistência e à perseverança.

Num sentido metafórico, o cerne da aprendizagem reside em andar ao sabor do vento sabendo navegar, por mais difícil que pareça ser. É crucial perceber, que se andarmos à deriva nunca sabemos onde vamos desembarcar.

*Luís Caldeira
(Téc. de Animação Social)*

NOVOS CERTIFICADOS EM NOVEMBRO

No final de mais um ano de trabalho, um grupo de jovens viu premiada a sua dedicação e empenho. Foram 7 os jovens que terminaram com sucesso o seu percurso formativo no passado mês de Novembro. Estes formandos haviam integrado o Projecto Educar e Formar para Inserir entre Fevereiro e Abril de 2007, tendo agora concluído o 9º ano de escolaridade.

Pelo caminho experimentaram as sessões de competências pessoais e sociais, as actividades de exterior e uma actividade prémio ao nível da componente pessoal do Projecto. O percurso da componente teórica feito por estes formandos estava dividido em 2 etapas: a primeira conduzia-os à certificação de 6º ano e a segunda à certificação de 9º ano. Apesar dos altos e baixos, estes jovens estão de parabéns, conseguiram “crescer” e priorizar os

seus objectivos, concluindo com sucesso a formação. Não podemos esquecer que os constantes apelos do Bairro e dos “amigos” que povoam as esquinas dos prédios são uma presença forte nas suas vidas... No entanto terminaram esta etapa! É agora tempo de iniciar uma outra viagem com estes jovens. A próxima paragem será a sua integração em formação profissional especializada ou o encaminhamento para o mercado de trabalho.

A equipa continua disponível mas, principalmente, atenta aos seus interesses e gostos para prosseguir na concretização dos planos individuais traçados com estes jovens.

*Hugo Pereira
(Téc. Sup. de Psicopedagogia Social)*

*Ana Isabel Carichas
(Resp. de Equipa)*

CONSTITUIÇÃO DE NOVA TURMA DE FORMANDOS

Triagem, convocatória, entrevistas e por fim a selecção, eis o que antecede a constituição de um novo grupo de formandos. Para a equipa do Núcleo de Edu-

cação e Formação, esta não foi tarefa fácil, face à larga lista de candidatos que espera esta oportunidade.

Para mais um grupo de 11 formandos essa oportunidade chegou e foi dia 28 de Novembro que se iniciou uma nova etapa na vida destes jovens: o início da formação no Projecto “Educar e Formar para Inserir”.

Nas sessões iniciais a equipa trabalhou as regras e a

ÁREA DO RECUPERAR

Núcleo de Educação e Formação

relação interpessoal do grupo, entre colegas e com os formadores. Com o objectivo de consolidar as competências já trabalhadas no âmbito da relação interpessoal, foi organizado um Jogo de Futebol tripartido: intergrupais (grupo novo e grupo já existente), formadores e professores.

Consideramos que esta acção foi extremamente positiva na medida em que permitiu o conhecimento, a integração entre todos os formandos do Projecto “Educar e Formar para Inserir”, professores e formadores.

Esta actividade, para além de ter sido do agrado de todos os participantes, serviu para trabalhar objectivos diferentes, mas complementares.

De facto, no final do jogo todos estavam cansados mas satisfeitos e com vontade de repetir!



*Anabela Alves
(Tec. Sup. Educação Social)*

NA MESMA RUA ... TRILHANDO O MESMO CAMINHO!



No último semestre de 2008, o Projecto “Educar e Formar para Inserir” estabeleceu uma nova parceria no âmbito da Componente Prática, com a Câmara Municipal de Lisboa, que através do seu departamento de formação, tem colaborado connosco, como entidade formadora em áreas diversificadas como a mecânica, desporto e a jardinagem.

A disponibilidade para a colaboração foi muito visível desde o primeiro momento, deixando em aberto a possibilidade de integrar formandos em outras áreas.

A Câmara Municipal de Lisboa “é um mundo” e os interesses vocacionais dos formandos também se reflectem em várias direcções.

Por vezes, os interesses demonstrados pelos jovens, revelam-se como algo que afinal não gostam de fazer e nascem outras vocações.

O desconhecimento das funções inerentes às várias

actividades profissionais é uma característica destes jovens. Este facto vem reforçar a importância que a Componente Prática tem na vertente de despiste vocacional, na descoberta de outros interesses, de outras profissões.

O Departamento de Formação da Câmara Municipal de Lisboa é sem dúvida um exemplo a realçar no que respeita ao amplo leque de ofertas, que tem permitido não só descobrir novos interesses, mas também proporcionou a alguns formandos experienciarem de forma muito gratificante, capacidades inatas que possuem ... gostar de desenhar, ser criativo e transformar uma ideia num objecto é um dom que alguns destes jovens têm.

A oportunidade de constatarem que esse dom é extremamente útil em variadíssimas actividades profissionais é por si só um factor promotor da motivação, do empenho e da auto-estima. Esta é a história de 2 formandos de jardinagem que se complementaram na área do design e das artes plásticas.

Sem dúvida que a Componente Prática tem por finalidade a aquisição de competências profissionais, mas não podemos deixar de salientar que o “Aprender a Ser” está presente em todos os momentos da vida. Pretendemos que esteja presente em todo o percurso educativo e formativo dos jovens, porque este, é um princípio transversal a todas as Componentes do Projecto.

O Departamento de Formação da Câmara Municipal de Lisboa está situado na Rua António Patrício a alguns metros de distância da sede do Projecto Rua. A sabedoria popular afirma que “santos da casa não fazem milagres”, mas vale a pena acrescentar que “os da mesma rua podem fazer com que eles aconteçam”.

*Isabel Porto
(Tec. Sup. Política Social)*

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

EM FAMÕES, APRENDEU-SE!

O Aprender na Rua a mudar-se... Como já é sabido, a intervenção em Famões chegou ao fim. O culminar de uma acção que somadas as partes fica avaliada como positiva e importante. Pode-se até dizer que fez a diferença. Deixou marcas e referências, lágrimas e saudades nas crianças e jovens, como se observou na derradeira actividade com o grupo.

Mas antes vamos falar do verão até porque as coisas não acabaram assim de repente. Houve uma preparação bastante atempada e pensada. Remonta a aproximadamente seis meses antes da data prevista, quando pela primeira vez foi dito aos jovens “há um dia em que a carrinha se vai embora” - ao que foi respondido muito prontamente e de forma profunda: - “Isso é muito porco!” - “Não vamos fazer juízos precipitados”, dito por uma jovem que melhores resultados apresentou. O palavreado deve-se à espontaneidade do sentimento e que a toda a gente apetece por vezes.

E foi assim o verão: idas à piscina, mergulhos e brincadeiras propostas pelas crianças. Ir ao Zoológico é sempre uma aventura divertida. A Quinta da Regaleira foi uma exigência por ser um passeio que nos leva para um cenário de conto de fadas e criaturas do imaginário de um qualquer Senhor dos Anéis. Por túneis e florestas gritaram e brincaram até mais não! As chamadas de atenção, nem vê-las, ou aliás ouvi-las; já não são precisas. Corre tudo dentro da normalidade de um grupo de crianças que fazem aquilo que são responsáveis de fazer num espaço de lazer.

A actividade final (palavras frias para descrever aquilo que se passou - o mais certo seria chamar-lhe passeio ou encontro), na verdade foi a despedida de um grupo de pessoas que durante quatro anos partilharam experiências, saberes, emoções e muita brincadeira.



Aconteceu no dia 28 de Agosto no “Espaço a Brincar” da Câmara Municipal de Lisboa, no Monsanto, uma referência de boas práticas. Os jovens foram convidados a percorrer a “A Linha do Horizonte” - fio de lã que une as diversas salas e nos vai contando a importância dos direitos e deveres, de reciclar, reutilizar e reduzir, aquecimento global e outros temas igualmente importantes para quem vai ficar com o mundo e, claro, muita brincadeira e trabalhos interessantes.

Divididos em dois grupos etários aprenderam e reciclaram saberes que fazem diferença, quando praticados.

Ao almoço, aprenderam que é sempre importante saber misturar, num restaurante chinês. Resultado: poucos foram os que provaram sem desconfiar do que tinham no prato e houve quem valorizasse a interculturalidade. “Não gostei, mas foi uma experiência cultural”.

Depois da sobremesa foi-lhes mostrado, em imagens, o resultado de quatro anos de actividades. Do princípio ao fim, de pequenos sem dentes a jovens. Foi emocionante!

E depois, de volta ao lugar do início, onde pela primeira vez a carrinha estacionou na freguesia de Famões.

*Alexandre Graça
(Animador)*



“APRENDER NA RUA EM MAIS UMA COMUNIDADE”

Na sequência do trabalho realizado pela equipa do Núcleo de Apoio às Comunidades, pela dinâmica criada, bem como pelo impacto que esta intervenção tem tido junto das populações, deu-se assim continuidade à Acção Aprender na Rua.

Em Setembro de 2008 foi apresentado à equipa um novo desafio: diagnosticar uma nova comunidade, considerando que a intervenção já decorria em dois bairros novos - Boavista e Quinta da Serra.

Assim, entre Setembro e Outubro, foram realizados diversos giros de diagnóstico em bairros considerados problemáticos, onde predominam famílias desestruturadas, com falta de valores, nomeadamente educativos, falta de respostas de apoio da comunidade - factores potenciadores dos processos de aparecimento de crianças em perigo.

Surge, então, o bairro da Arroja, em Odivelas bairro de realojamento recente em que a população é maioritariamente de etnia cigana. Assim, desde meados de Outubro, a equipa dinamiza neste bairro o “Aprender na Rua”, uma acção pedagógica destinada a crianças e jovens dos 6 aos 14 anos, a desenvolver em contexto de rua, com recurso a uma unidade móvel com equipamento lúdico - pedagógico. Enquadrada nesta acção, desenvolvemos actividades lúdico - pedagógicas na rua, uma vez por semana, visitas pedagógicas nas férias, sessões nas escolas de prevenção e sensibilização sobre diversos temas, reuniões regulares com instituições locais para acompanhamento das situações de risco, entre outras.

Feito um balanço da intervenção nas 3 comunidades (desde o início), realizaram-se 42 sessões (16 na Quinta da Serra, 16 na Boavista, 10 na Arroja) durante as quais foi possível identificar 117 crianças/jovens com idades compreendidas entre os 3 e os 15 anos com predominância na faixa etária dos 6 aos 12 anos.

Para que exista um grupo de crianças, é necessário conhecê-las, estabelecer uma relação de

confiança, sincera, honesta e frontal; há que ter paciência e sermos muito coerentes nas nossas atitudes. Assim, o facto de já existir um grupo de crianças assíduo, permitiu trabalhar o tema dos Direitos e Deveres das Crianças de uma forma regular, conseguindo-se na Quinta da Serra e Bº da Arroja, cumprir as actividades planeadas. Na Arroja pais e filhos conseguem partilhar a mesma actividade e com a mesma motivação.

Em relação aos resultados qualitativos, podemos considerar que conseguimos passar algumas ideias sobre os Direitos e Deveres, foram bem visíveis a motivação e empenho nas actividades; já foi possível criar hábitos de organização e de trabalho, especialmente com as crianças da Quinta da Serra.

Vamos continuar a trabalhar com motivação, atitude e empenho, é preciso acreditar na mudança, trabalhando em articulação com os parceiros locais, reflectindo sobre a intervenção e conjugando meios e recursos.

*Ascensão Andrade
(Tec. Sup. Pedagogia Social)*



ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

ACTIVIDADES NA QUINTA DA SERRA

- A primeira actividade comunitária: São Martinho

No dia 22 de Novembro, foi realizada a primeira actividade comunitária na Quinta da Serra, para comemorar o São Martinho e na qual estiveram envolvidos outros parceiros, nomeadamente, o projecto “À Bolina”, do Programa Escolhas e os “Médicos do Mundo”.

Ao longo da tarde, foram aparecendo várias crianças e jovens sendo que no final contabilizámos cerca de 40. O objectivo desta actividade foi dar-mo-nos a conhecer à comunidade, envolver as crianças nas actividades e também abranger algumas famílias.

A equipa organizou alguns jogos no campo de futebol e outros que decorreram em simultâneo no salão do projecto “À Bolina”: pinturas faciais, jogo da glória gigante, andas, skis, atelier de barro e outros jogos de rua.

No final da tarde houve um lanche para as crianças que participaram e a distribuição de castanhas - assadas com a ajuda de alguns jovens do bairro.

E quando tudo parecia estar a terminar, tirámos da “manga” mais uma surpresa: espadas, flores e cães moldados em balões.

Apesar da divulgação, a participação dos pais ficou muito aquém das nossas expectativas – o que demonstra que é preciso desenvolver outro tipo de estratégias de proximidade às famílias.

Mas as crianças participaram com muito entusiasmo e interesse nas actividades realizadas, enchendo de vida, cor e alegria as ruas deste bairro.



- A primeira saída

Em conjunto com o projecto “À Bolina” do Programa Escolhas, realizámos, nas férias do Natal, a primeira saída com as crianças da Quinta da Serra.

Para que o tempo não nos pregasse uma partida, optámos por ir ao cinema - o que acabou por ser especial, pois para algumas crianças foi a primeira vez que foram ao cinema.

Fomos ver o “Bolt” (O Super Cão) em 3D o que levou a muitos comentários engraçados por parte das crianças que diziam: “- as pessoas e os animais estavam muito perto deles”.

Depois do filme fomos todos lanche no Parque das Nações e as crianças disseram que gostaram muito do filme e que estavam ansiosas pela próxima saída.

*Leonor Martins
(Animadora)*

OS DIREITOS E DEVERES DAS CRIANÇAS SÃO “NOTÍCIA” NAS ESCOLAS

“Os direitos e deveres das crianças” foram o tema central das sessões lúdico-pedagógicas que o NAC levou a quatro escolas do 1º ciclo do ensino básico no âmbito da acção “Aprender na Rua”, como forma de estabelecer uma ligação entre as escolas e a comunidade, promovendo, deste modo, a motivação escolar e o acompanhamento de crianças em risco.

Como de costume apresentamos o tema e ouvimos o que as crianças têm para dizer...e



ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio às Comunidades

elas dizem muito! Como por exemplo, que os direitos são “as mãos direitas”, ou “as costas direitas” mas na sua maioria confundem os direitos com os deveres (pelo menos na teoria). Dizem que os direitos das crianças são: “portarem-se bem”, “obedecerem aos pais” e “estudarem muito”.

Explorando com elas as diferenças entre direitos e deveres, fomos inventando novas definições, procurando, assim, abrir caminho para uma verdadeira compreensão do tema.

Exemplo disso foi a ideia de que os direitos são aquilo que “os outros nos dão” e que os deveres são o que “nós damos aos outros”, e que existe uma relação de equilíbrio entre os dois, por exemplo, se temos o direito a ter amigos, temos também o dever de agir bem para com eles e de não os magoar...estão a ver? É simples! A cada direito que os outros nos garantem corresponde um dever que depende unicamente de nós.

Esta é a ideia central das sessões que desenvolvemos sobre os direitos e deveres das crianças, em que através da dinamização de jogos, role-plays e mímicas, ou do atelier de bolas de malabarismo, procuramos, por um lado, motivar as crianças para o cumprimento das regras e para a adopção de atitudes de respeito e de responsabilidade, não por que isso corresponda a uma

noção (vaga para as crianças) de “boa educação”, mas porque faz sentido quando nos colocamos no lugar do outro e pensamos também nos seus direitos e nos seus sentimentos. Por outro lado, procuramos informar as crianças sobre os seus direitos, nomeadamente no que respeita à sua felicidade, saúde e segurança e sobre os meios de pedido de ajuda, caso ocorra nas suas vidas uma situação de perigo ou de necessidade.

Em todas as escolas tem sido valorizada a forma de abordagem ao tema, que de uma forma interactiva apela à participação das crianças, com exemplos do seu quotidiano e até com as situações que vão surgindo durante as sessões.

E porque decidimos, este ano, investir ao máximo nesta forma de intervenção, temos um longo caminho pela frente, mas temos também alguns frutos do caminho já percorrido.

A relação próxima com as escolas e com os professores tem sido fundamental na sinalização e acompanhamento de menores em risco e a nossa presença, já tão habitual, não passa despercebida aos alunos. “Os direitos e os deveres das crianças” chegaram, para ficar...

*Teresa Mendes
(Tec. Sup. Pedagogia Social)*

O NATAL NO PROJECTO RUA

Para a maior parte das pessoas, o Natal é a época de reunir a família, trocar presentes, fazer uma ceia farta. A data é ainda mais interessante e atractiva para as crianças que esperam ansiosamente pelos presentes.

Assim a equipa do NAC não quis deixar de presentear as suas crianças, que viveram uma tarde diferente, recheada de jogos, ateliers, um fantástico lanche e para acabar chegou o Pai Natal com o Saco Cheio de Prendinhas.

No dia 30 de Dezembro, esta equipa presenteou as crianças que frequentam o “Aprender na Rua” na Quinta da Serra, com uma ida ao cinema.

Também no dia 19 de Dezembro, a equipa do Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado organizou uma festa de Natal para as crianças do Bairro Olival do Pancas que frequentam a Casa Branca, e onde teve lugar a projecção de um filme sobre a Época Natalícia.

À semelhança de anos anteriores, o Projecto Rua contou ainda com ofertas especiais da TVI, do Campera Outlet Shopping e da Fundação BF para assistir a espectáculos dedicados a esta quadra.



*Ascensão Andrade
(Tec. Sup. Pedagogia Social)*

*Paula Paço
(Responsável de Equipa)*

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

“CATIVANDO AFECTOS”

Na continuidade do nosso roteiro cultural e a convite de um dos nossos amigos e parceiro, tivemos paragem obrigatória na Feira das Expressões Artísticas.

Tratou-se de um evento promovido pela Junta de Freguesia de Carnide, que teve como tema “Olhares pelo Mundo - Cativando Afectos”.

Na comemoração do ano Europeu do Diálogo Inter-cultural, a equipa decidiu juntar o útil ao agradável e durante algumas tardes de Junho, no jardim da Luz, as nossas crianças puderam desfrutar de aventuras e brincadeiras, interagir com outras crianças, pequenos e graúdos e mesmo levar para casa prémios como recordações da fantasia passada pelos 5 Continentes.

Entre visitar cada um dos Continentes, participar no Safari dos Afectos, tivemos ainda tempo para ver animações de rua, uma apresentação de teatro, fazer escalada e saltar de trampolim.



Como prova da nossa viagem, trouxemos um passaporte com o carimbo dos 5 continentes percorridos e uma fotografia de safari.

*Sandra Paiva
(Tec. Sup. Pedagogia Social)*

“AS FÉRIAS INESQUECÍVEIS NA PRAIA AZUL”



Depois de um Agosto recheado de aventuras, de Piratas e Aprendizizes, e de forma a presentear o esforço de um ano lectivo de trabalho, a equipa do Bº Olival do Pancas, propôs às crianças que se realizasse um espaço de férias, seguindo o espírito da Aventura passada no último mês.

Da comunhão entre ter novas aventuras, a convivência com outros grupos, a praia, e o estar num ambiente protegido, surgiu a oportunidade de se ir para a colónia balnear Praia Azul em Torres Vedras. Aqui e durante 4 dias, miúdos e graúdos puderam usufruir diariamente de inúmeras actividades: volei, jogos na mata, escorrega d'água e slide. Entre as actividades mais radicais e mais desejadas, destaca-se o surf que para muitos represen-

ta, sem dúvida, um grande desafio no oceano e ainda outras brincadeiras livres que fizeram as maravilhas dos mais radicais.

As refeições, sempre tomadas em conjunto, preencheram o apetite voraz que se traz sempre, depois de um dia de praia.

Mas a maior novidade, foi a oportunidade facultada a estas 6 crianças de experienciar pela primeira vez nas suas vidas, o espírito de um acampamento à séria, onde desde se escolher o melhor local, montar as suas tendas, limpar diariamente o espaço, lavar as suas roupas, entre outras peripécias, tudo foi feito em conjunto e em prol do bem-estar geral.

E como ritual, todas as noites antes do deitar, as conversas à volta das lanternas espantavam o sono teimoso que persistia em terminar mais um dia.

Apesar de todos demonstrarem força e valentia, antes de adormecer, no escuro das suas tendas, sob as estrelas do imenso céu, vozes e risos estridentes surgem para afastar o medo silencioso de cada noite, em que pequenos corpos se aconchegam para juntos o enfrentarem. Assim foram passadas as noites, contando com as árvores como nossas guardiãs.

Para a despedida, e para manter a essência, foi proporcionado um espectáculo de Karaoke, seguido de dança ao som de um discjockey de última hora.

Da avaliação efectuada, fica a certeza que este grupo de rapazes e raparigas jamais esquecerá as férias passadas na Praia Azul.

*Sandra Paiva
(Tec. Sup. Pedagogia Social)*

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado

“MISTÉRIO E AVENTURA NAS FÉRIAS DE VERÃO”



À semelhança de anos anteriores as equipas do Núcleo de Apoio às Comunidades e do Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado desenvolveram ao longo do mês de Agosto, diversas actividades para as crianças dos 3 aos 14 anos de idade, do Bº Olival do Pancas.

Para motivar as crianças a participar com regularidade, constituímos equipas de Piratas e Feiticeiros que durante todo o mês desvendaram mistérios e viveram muitas aventuras.

Dentro ou fora do bairro vários desafios foram lançados. A caça ao tesouro, a gincana de feiticeiros (em que foram desvendados enigmas), a criação de poções mágicas, a construção de bandeiras, punhais, chapéus, amuletos e outros adereços foram disso exemplo. No cenário místico da Quinta da Regaleira em Sintra viveram-se momentos mágicos de aventura e fantasia.

As 40 crianças que em média (semanal) participaram nestas actividades usufruíram de um leque diversificado de ateliers de barro, construção de slides, fantoches,

sombras chinesas, culinária, histórias e papagaios de papel. E ainda, de outras actividades como, Playstation, filmes de desenhos animados e piscina.

Também as crianças, dos 3 aos 6 anos de idade, tiveram a oportunidade de se transformar em piratas e feiticeiros transportando para a brincadeira o imaginário das histórias infantis. No passeio ao Parque do Alvito, o grupo conviveu e divertiu-se com outras crianças e no Jardim Zoológico maravilhou-se com o mundo animal.

As festas foram constantes durante todo o mês – os aniversários e a festa do último dia foram momentos de entusiasmo e parti-

lha onde também os pais participaram.

Coroando a última festa, os pequenos aprendizes a todos surpreenderam com uma grande lição de empenho, pela representação de um pequeno teatro com piratas e feiticeiros em busca de um tesouro, há muito escondido numa ilha distante.

Tal como os personagens desta história todos aprendemos a importância da amizade. Afinal, é com os nossos amigos que vivemos muitas das nossas maiores aventuras.

Lídia Velez

(Tec. Sup. Serviço Social)

Teresa Mendes

(Tec. Sup. Pedagogia Social)

“OS PEQUENINOS PREVINEM, CUIDAM E TRATAM DA SUA SAÚDE ORAL”

As crianças em idade pré-escolar acompanhados pela equipa do IAC – Projecto Rua no Bº Olival do Pancas, beneficiaram, na área da Saúde Oral, da parceria estabelecida com a Associação Entreaajuda. Assim, realizou-se uma sessão de sensibilização e despiste onde estiveram presentes filhos e pais. Alertou-se para a importância de uma higiene diária bem cuidada e identificaram-se as situações mais problemáticas que requeriam uma

intervenção especializada e urgente. No entanto, todas as crianças foram observadas no consultório.

Os pais não só foram informados sobre a situação dentária dos seus filhos como também sensibilizados e motivados para a Saúde Oral dos seus descendentes. Foram ainda esclarecidos acerca dos cuidados básicos para uma boa dentição e ainda a importância do acompanhamento dos filhos às consultas de Estomatologia (posteriormente marcadas, graciosamente).

De facto, 8 crianças foram seguidas nesta especialidade e sempre acompanhadas pelos pais. De modo a promover a confiança e autonomia parental, contaram

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Intervenção em Modelo Integrado



com o apoio de um elemento da equipa, na 1ª consulta.

É de realçar a importância destas iniciativas que promovem a solidariedade, facultando o acesso a serviços que de outra forma estas crianças não usufruiriam. Destaca-se, também, a participação dos pais que asseguram de forma autónoma a continuidade dos tratamentos dentários.

Lídia Velez
(Tec. Sup. Serviço Social)

“A READAPTAÇÃO DA INTERVENÇÃO EM MODELO INTEGRADO”

O modelo de funcionamento do Projecto Integrado no Bairro Olival do Pancas – Pontinha, procurou, desde sempre, dar continuidade ao investimento que se tem vindo a fazer na capacitação da comunidade e dos elementos que dela fazem parte, assumindo como meta, a sua autonomia e responsabilização face à melhoria da sua qualidade de vida.

Neste sentido, este modelo de relacionamento interinstitucional integrado, tem assentado numa lógica participativa e cooperativa, procurando formas de complementarização, rentabilização e articulação de sinergias.

Tendo por base a reflexão, o culminar dos objectivos traçados, bem como as novas medidas a que a rede escolar tem sido alvo, propôs-se a redefinição da intervenção nesta comunidade.

Esta reestruturação do sistema Educativo, tem vindo a permitir que todas as crianças beneficiem de igualdade de oportunidades e a complementaridade de aprendizagens, imprescindíveis à sua integração.

Face a este contexto, as instituições locais detêm condições que permitem assegurar o apoio/ acompanhamento que habitualmente foi da responsabilidade do IAC.

Em relação aos jovens, importa salientar que esta faixa etária apresenta diversas dificuldades de aprendizagem, quer por falta de bases, quer por falta de incentivo e acompanhamento familiar, acabando por ficar retidos ano após ano e estas sucessivas retenções acabam por acelerar o abandono escolar. Revelam

ainda, resistência perante actividades que lhe sejam pouco familiares e em grupo e manifestam fraca resistência à frustração e vivência no imediatismo.

Face a este contexto, e tendo em conta o objectivo que visava a implementação do Projecto Educar e Formar para Inserir na freguesia da Pontinha (acção desenvolvida em Marvila e que tem constituído uma resposta francamente positiva na inserção dos jovens), destacamos como principais resultados, a participação das instituições locais na adequação da intervenção em Modelo Integrado, que tem vindo a ser desenvolvida.

Salientamos, ainda, o envolvimento da escola local, que desde o primeiro momento abraçou este projecto, considerando uma mais valia, face às necessidades e lacunas existentes na comunidade.

Ao longo deste ano, o projecto foi-se construindo com o contributo de todos, e actualmente o principal desafio tem sido conseguir um espaço físico para a operacionalização do projecto.

Estamos convictos que esta conjugação de esforços, conseguirá uma intervenção eficaz que conduzirá a uma mudança na forma de estar na vida, destes jovens e das suas famílias, tornando-os agentes do seu próprio desenvolvimento e indivíduos com participação activa na vida social e económica do seu País.

Carla Fonseca
(Tec. Sup. Pedagogia Social)

Conceição Alves
(Responsável de Equipa)

ÁREA DO REVALORIZAR

Núcleo de Apoio e Desenvolvimento

AUTO-FORMAÇÃO

Durante este ano, demos especial atenção à formação dos elementos do Projecto. Um desses momentos foi a Auto-formação, que aconteceu no dia 21 de Julho, no Instituto Português da Juventude (IPJ) em Moscavide. Estiveram presentes 14 pessoas da Equipa.

Este momento é um “espaço informal que se destina, fundamentalmente, a pôr em comum os saberes práticos que as equipas do Projecto Rua vão adquirindo, por forma a rentabilizar recursos e a produzir um efeito multiplicador, transformando as aquisições de cada um numa fonte de riqueza para todos.

Do “contador de histórias” em que a fantasia exorcizou medos e fantasmas, ao atelier de expressão plástica, em que o saber fazer produziu um acréscimo de auto-estima e bem-estar, em que a estética se aliou à coesão e participação, até às expressões integradas – uma fotonovela – tudo foi motivo de forte partilha. Saímos mais sabedores, mais unidos, mais conscientes do impacto que o ser e o saber fazer produzem no saber estar com os outros e consigo mesmo.



*Palmira Carvalho
(Tec. Sup. Psicologia)*

3º PARTINAD AFECTOS E TEMPESTADES

O 3º Partinad foi subordinado ao título “Afectos e Tempestades”. Realizou-se no dia 4 de Julho, no Centro Social e Paroquial do Campo Grande, cujas instalações nos foram gentilmente cedidas. Estiveram presentes 12 pessoas do Projecto, incluindo prelectores. Falou-se da educação integral, que engloba a afectividade e a sexualidade na criança e que promove o crescimento do adulto consciente e saudável. Passaram-se em revista as condições que geram a criança tirana, as “tempestades” que colidem com os afectos. E, daí, de contextos familiares disfuncionais, da passividade da Comunidade se passa ao desaparecimento e exploração sexual de crianças, outro dos temas em análise, a propósito da III Conferência Europeia realizada pelo IAC – Projecto Rua. No final, houve um coffee-break, não muito partilhado, é certo (partilhado foi o debate), mas o trânsito de fim de tarde não dá tréguas ...é uma verdadeira tempestade...

Para finalizar, definições sobre o amor (que é a verdadeira bonança) dadas pelos participantes na sessão:

- Amor é Liberdade
- O Amor é o melhor de todos os sentimentos, sem ele não há vida
- Amor é partilhar



- Amor é saber ouvir, ser flexível
- Amor é dar sem estar à espera de receber “algo” em troca
- Amor é sermos nós próprios e dar e transmitir com simplicidade o que sentimos
- Amor é a forma suprema de comunhão e partilha
- Amor é plenitude

*Palmira Carvalho
(Tec. Sup. Psicologia)*

Encontro de Verona

Nos dias 4 e 5 de Dezembro, teve lugar no Instituto Don Calábria em Verona, um encontro promovido pela Fundação Europeia para as Crianças de Rua, subordinado ao tema das crianças migrantes não acompanhadas. A riqueza da abordagem a este fenómeno foi garantida pela representação de instituições oriundas de países como a Roménia, Albânia, Camarões, Itália, Inglaterra e Dinamarca. O encontro teve uma forte componente prática, com a apresentação de boas práticas na área do trabalho de rua.

O IAC Projecto Rua teve a oportunidade de partilhar, através de uma comunicação, o trabalho que desenvolve junto de crianças e jovens em contexto de fuga e a resposta do Projecto Educar e Formar para Inserir como exemplo de boa prática na promoção da sua (re)inserção social.

Estamos certos que a partilha de conhecimentos e de experiências enriqueceu todos aqueles que estiveram presentes nesta nobre e pertinente iniciativa.

*Bruno Pio
(Tec. Sup. Serviço Social)*

FÓRUM EUROPEU SOBRE CRIANÇAS DE RUA

Promovido pelo IAC em colaboração com a EFSC

O Instituto de Apoio à Criança – Projecto Rua, em colaboração com a Federação Europeia das Crianças de Rua (EFSC), promoveu nos dias 6 e 7 de Outubro, um Fórum Europeu sobre as Crianças de Rua como um desafio para as Políticas Sociais e a Estratégia de Lisboa, bem como sobre o contributo da Sociedade Civil para a inclusão das crianças em situação de elevado risco social.

O Fórum teve lugar no Novo Auditório da Assembleia da República e contou com a presença de importantes individualidades nacionais, deputados do Parlamento Europeu, organizações da Sociedade Civil a nível nacional e internacional e peritos nesta matéria. Participaram, a convite do IAC enquanto prelectores: o Dr. Fernando Monteiro, Procurador-Geral da República; o Dr. José Vieira da Silva, Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social; o General Ramalho Eanes; o Padre Lino Maia, Presidente da CNIS; o Juiz Conselheiro Dr. Armando Leandro, Presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; a Dra. Elza Chambel, Presidente do Conselho Nacional para Promoção do Voluntariado; o Dr. João Lázaro, do Fórum Não Governamental para a Inclusão Social; o Dr. Eugénio Fonseca, Presidente da Cáritas Portuguesa; a Dra. Idália Moniz, Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação.

Tendo como finalidade contribuir para a reflexão sobre o papel da sociedade civil na promoção de uma acção inclusiva à luz do Ano Europeu para o combate à pobreza e exclusão social – 2010, procurou, de forma comparativa, apresentar abordagens inovadoras do envolvimento da sociedade civil, dos novos e antigos Estados-membros da UE, tendo em vista o desenvolvimento de conceitos e boas práticas com especial enfoque no



envolvimento das instituições do 3º sector e do trabalho de voluntariado desenvolvido na área das crianças em situação de risco e marginalizadas.

Os principais temas apresentados foram: “Sociedade Civil e Responsabilidade Social”; “A prática do trabalho voluntário na Europa: condições estruturais a nível legal, financeiro e político”; “O contributo da sociedade civil na inclusão das crianças de rua: boas práticas e principais desafios”. A questão “Como reforçar a cooperação entre as Organizações Públicas e a Sociedade Civil?” foi o tema central do Painel de discussão.

Como conclusão do Fórum, os participantes adoptaram uma declaração conjunta sobre a necessidade de fazer da Sociedade Civil e da Inclusão das Crianças de Rua, um assunto prioritário do Ano Europeu 2010 bem como definir as prioridades chave para o Ano Europeu do Voluntariado 2011.

*Sónia Valente
(Tec. Sup. Política Social)*

ENCONTRO ANUAL DA REDE CONSTRUIR JUNTOS



Encontro de parceiros e, por tal, momento de partilha, reflexão e reciclagem, caracterizaram o Encontro Anual da Rede, que teve lugar no dia 20 de Novembro, no Auditório do Instituto Português da Juventude (IPJ), em Moscavide.

Estiveram presentes cerca de 120 pessoas, de Norte a Sul do País e Ilhas, com cuja complementaridade contamos (e contamos, desde sempre) para enriquecer o Encontro.

Sob o título “A capacitação dos actores sociais na promoção da autonomia”, os objectivos direccionaram-se para o reforço dos “saberes” e do “saber ser” e “saber estar” dos actores sociais, para que, na prática com os diversos grupos-alvo, possam potenciar o percurso para a autonomia que, a uns e outros, lança, por vezes, desafios, difíceis de circunscrever e, mais ainda, de gerir.

Os ateliers (teatro de intervenção, mitos da relação pedagógica, biodanza e comunidade de prática) foram momentos especiais que deram aos participantes a possibilidade de verem “dentro de si” e aprofundarem quer a parte mais teórica do Encontro, quer as metodologias de boas práticas que foram divulgadas. Assim, a Fundação Aga-Khan – Projecto K-Cidade e o Centro de Assistência Social Lucinda Anino dos Santos (CASLAS) deram-nos conta das suas boas práticas.

Esteve patente uma exposição que foi organizada por entidades do Pólo de Lisboa – Centro Social e Cultural de Sto António dos Cavaleiros e Centro Social e Paroquial da Pena – que foi uma mostra do trabalho realizado desde 1997 até à data.

A parte logística teve a colaboração das instituições “Ajuda de Mãe” e “APAV”.

Formulamos o desejo que o ano de 2009 faça crescer a Rede e reforce os nós que a mantêm.

*Palmira Carvalho
(Tec. Sup. Psicologia)*

IAC – PROJECTO RUA PRESENTE

Dia 9 de Julho Sónia Valente ministrou uma Acção de Formação sobre Dinâmicas para Colónias de Férias, a monitores do Centro Social do Bairro 6 de Maio.

Nos dias 9 e 18 de Julho, Matilde Sirgado deu uma Acção de Formação subordinada ao tema “A Exploração Sexual de Crianças”, dirigida a todos os parceiros do Projecto Modelo Integrado da Pontinha.

Matilde Sirgado, no dia 29 de Outubro ministrou uma Acção de Formação sobre a Intervenção do Projecto Rua em Contexto Comunitário, aos alunos do 3º ano da Cadeira de Saúde Comunitária da Escola Superior de Enfermagem de Santarém.

No dia 11 de Dezembro, Matilde Sirgado e Maria João Cosme deram uma Acção de Formação subordinada ao tema “Crianças em Risco”, aos alunos do 9º Curso Núcleo Mulher e Menor da GNR.

No dia 20 de Novembro, Bruno Pio fez uma apresentação do Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga, no Encontro de Reflexão sobre as “Piores Formas de Exploração de Crianças no Mundo Globalizado”. A entidade promotora deste Encontro foi a CNAsti.

Nos dias 24 e 26 de Novembro, Isabel Duarte deu uma prelecção sobre a Metodologia de Intervenção do Projecto Rua, na Escola Secundária Fernando Namora no âmbito dos Cursos Profissionais e Tecnológicos da Área Social.

Isabel Porto e Bruno Pio, nos dias 4 e 5 de Dezembro, deram uma prelecção no Instituto Don Calabria, no âmbito da Conferência “Promotion integration of marginalized children and youth through social inclusion; schooling, vocation training and participation” subordinada ao tema “Recuperar, desenvolver, revalorizar: as três etapas para o processo de inclusão das crianças de rua em Portugal.

Alexandra Simões, Dulce Rocha, Isabel Duarte e Anabela Fonseca participaram nos workshops: “Prevenção do Abuso Sexual de Menores na Comunidade”, “Abordagem Multidisciplinar no Abuso Sexual de Menores” e “Que Intervenção com os Agressores Sexuais?”, no âmbito do Encontro “Abuso Sexual de Menores – Para Além do Segredo”, realizado pela Câmara Municipal de Lisboa – Departamento de Acção Social, no dia 11 de Dezembro.

Matilde Sirgado e Paula Paço foram entrevistadas pelo Jornal Público que participaram num giro nocturno, realizado pela equipa do Núcleo de Intervenção em Contexto de Fuga (NICF).

Durante o mês de Dezembro, uma equipa de reportagem da RTP 1, do programa “ Em Reportagem”, acompanhou a equipa do NICF, na realização de giros diurnos e nocturnos, na acção Aprender na Rua e no Projecto Educar e Formar para Inserir.

No dia 30 de Dezembro, o programa de rádio “Caminho de Emmaus” da Paulus Editora, integrou a equipa do NICF no giro nocturno.

EM DESTAQUE NA PRÓXIMA FOLHA INFORMATIVA

- **PROJECTO ADS - AGIR P/ DESENVOLVER A SOLIDARIEDADE**
- **CABO VERDE – FUNDAÇÃO INFÂNCIA FELIZ
- ACRIDES**
- **AVALIAÇÃO ANUAL DO PROJECTO RUA**
- **18ª ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA ANIMADORES**
- **FORUM DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ÂMBITO DA CONFERÊNCIA
IBERO-AMERICANA DE MINISTROS, MINISTRAS E ALTOS RESPONSÁVEIS
PELA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**
- **NOVO ESPAÇO DA EQUIPA DO PROJECTO EDUCAR E FORMAR PARA INSERIR**



Coordenadora Geral:
- Matilde Sirgado

Responsáveis pelas Equipas:
- **Recuperar:** - NICF - Paula Paço
- NEF - Ana Isabel Carichas

- **Revalorizar:** - NAC - Carmen Lopes
- NIMI - Conceição Alves
- NAD - Paula Paço

Coordenação Técnica:
- Carmen Lopes

Supervisão de Redacção:
- Isabel Duarte

**Processamento de texto
e composição gráfica:**
- Maria das Dores
e Andreia Bojaca

Morada: Rua António Patrício nº 20 – 2º Esq.
1700-049 Lisboa
Portugal

Telefone: 21 781 85 90
Fax: 21 781 85 99
E-mail: iacprua@netcabo.pt

Site: www.iacrianca.pt